



Notas 11

de biblioteca

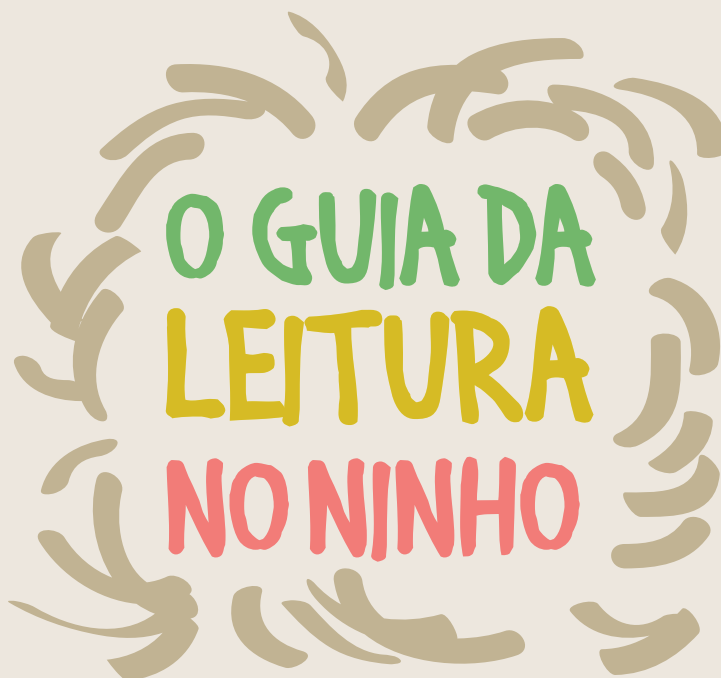


O Guia da Leitura no Ninho



Notas 11

de biblioteca



Material de apoio às sessões do programa Lê no Ninho



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de São Paulo

S731l SP Leituras

Lê no Ninho: o guia da leitura no ninho: material de apoio às sessões do programa Lê no Ninho/ SP Leituras. - São Paulo: Guia - Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural Bibliotecas e Leitura, SP Leituras 2019.

1.813KB; PDF. – (Notas de biblioteca 11)

ISBN 978-65-89169-02-4

1. Leitura na primeira infância 2. Bibliotecas públicas - Brasil. 3. Lê no Ninho. 4. Guia de apoio ao programa.

I. Título. II. SP Leituras. III. Série.

CDD 020.4

Índices para o catálogo sistemático

1. Hábitos e interesses de leitura 028.9

2. Bibliotecas Pública 027.4

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
SP Leituras

Rua Faustolo, 576, Água Branca

São Paulo, SP, 05041-000

www.spleituras.org

Projeto gráfico: Luca Fernandes

Revisão: Tikinet

Fotos: Equipe SP Leituras

Agradecimentos especiais às equipes das bibliotecas participantes do projeto, à equipe do SisEB e ao Instituto Tellus. E aos pais, cuidadores e crianças do Lê no Ninho.

APRESENTAÇÃO

“Quando quem está próximo das crianças só lhes oferece a linguagem da vida cotidiana, principalmente utilitária, não lhes proporciona a possibilidade de atingir o máximo de seu potencial de desenvolvimento”.

(CHAPELA, 2017, p. 16, tradução nossa)

São inúmeras as fontes teóricas e as práticas produzidas e conduzidas nas últimas três décadas, em todo o mundo, que comprovam a importância fundamental de contemplar a infância pré-escolar com experiências de cultura e de leitura.

Com esta inquietação, há alguns anos, a equipe da Biblioteca de São Paulo (BSP) começou a modelar um programa que tinha por objetivo oferecer a pais e cuidadores de bebês e crianças (de seis meses a quatro anos de idade) uma experiência que pusesse em relevo a importância da leitura e da interação com histórias, livros, produtos da tradição oral e da cultura, e suas consequências positivas na vida familiar e no desenvolvimento infantil.

Essa experiência, constantemente analisada e revisitada, como se verá a seguir, serviu de base para este Notas de Biblioteca. É muito importante ressaltar desde o início, que esta publicação é registro de uma experiência concreta e singular que vem sendo conduzida desde 2012, envolvendo inicialmente a BSP e sua “irmã”, a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), e que contou, em seguida, com a participação de mais dez bibliotecas públicas integrantes do SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo). Estamos, portanto, longe de um compêndio ou um estudo amplo da questão da leitura na primeira infância.

A primeira avaliação da experiência de ampliação do *Lê no Ninho* pelas dez bibliotecas do SisEB trouxe algumas constatações muito interessantes para o mundo das bibliotecas. Para além dos benefícios do programa para os públicos diretamente envolvidos, o desenvolvimento do programa provocou uma revitalização na maioria das bibliotecas. Um novo público, não afeito ao uso da biblioteca pública (cuidadores de bebês normalmente vêm a biblioteca – identificada como local de estudo e silêncio – como um local não aberto à sua participação), passou a explorar as bibliotecas e seus serviços, muitas vezes trazendo consigo novas e antigas demandas inexploradas. As bibliotecas, de modo geral, experimentaram aumento no uso do acervo (não só infantil) e dos serviços, e uma ampliação do público (bebês, avós, cuidadores, famílias).

No que diz respeito especificamente aos objetivos do programa, a principal constatação foi ver na prática o que tantos especialistas atestam – junto com Geneviève Patte (2012): a criança deve ser o foco e o guia da ação, que não é uma ação “de ensino”, no sentido de que não se tem por objetivo oferecer “ensinamentos”, mas sim uma experiência cultural, estética, e de convivência.

Dessa constatação resultam todas as outras: a necessidade de respeitar a criança em sua tarefa de atribuir significados; a imperiosa necessidade de oferecer materiais de qualidade (livros, brinquedos, músicas, imagens), fugindo das “tendências de mercado” e das modas e buscando materiais significativos; o entendimento de que “o principal é o vínculo de afeto que se forma e como as crianças participam e se desenvolvem”, no dizer de uma das bibliotecárias participantes do programa.

Esperamos que este *Notas de Biblioteca* possa servir como inspiração e fonte de experiências para quem se dispuser a “entrar na roda” e convidamos todos a compartilharem suas experiências no SisEB.







ÍNDICE



1 INTRODUÇÃO	9
2 COMO TUDO COMEÇOU	11
3 PREPARATIVOS	17
4 EM AÇÃO	42
5 E DEPOIS?	63
6 BOAS PRÁTICAS	66
7 MATERIAL DE APOIO E REFERÊNCIAS	67
8 PALAVRAS FINAIS	70



INTRODUÇÃO

Em agosto de 2016, uma equipe formada por profissionais do Instituto Tellus e da SP Leituras se debruçou sobre o Bebelê — programa bem-sucedido da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo de fomento à leitura para crianças entre seis meses e quatro anos, que já operava há alguns anos na Biblioteca de São Paulo (BSP) e na Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), ambas localizadas na capital paulista.

A equipe tinha um desafio em mãos: replicar a experiência em outras dez bibliotecas filiadas ao SisEB espalhadas pelo estado de São Paulo, considerando não apenas suas realidades diversas, mas também a discussão da eventual inclusão de dispositivos tecnológicos.

Quase quatro meses depois, com o programa já se chamando Lê no Ninho, o resultado desse trabalho pode ser conferido aqui. *O guia da leitura no ninho* reúne a sistematização de diversas ações já testadas e aprovadas pela BSP e pela BVL a uma série de novos aprendizados, provenientes de pesquisas, visitas, entrevistas, vivências, prototipações e até de uma oficina de cocriação realizada com colaboradores das dez bibliotecas participantes do projeto.



Para efeito de organização das informações e melhor entendimento dos temas abordados, o guia está dividido em quatro partes:

- 1 **“COMO TUDO COMEÇOU”** mostra um pouco da história do programa, apresentando seus fundamentos e motivações.
- 2 **“PREPARATIVOS”** trata da importância do planejamento para o sucesso do programa, trazendo exemplos práticos sobre como fazê-lo.
- 3 **“EM AÇÃO”** apresenta diversas dicas relacionadas às atividades principais e aos cuidadores, além de uma seção de perguntas e respostas.
- 4 **“E DEPOIS?”** deixa clara a importância de compartilhar os aprendizados obtidos com os colegas, bem como de se comunicar com o público.

É importante salientar que este guia não tem a pretensão de ser definitivo. Pelo contrário: partimos necessariamente do princípio de que o Lê no Ninho é um programa sempre aberto a novos aprendizados, cujos contornos variam de acordo com as observações, a escuta e a criatividade do mediador.

Boa leitura!

Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura
Secretaria de Cultura e Economia Criativa



COMO TUDO
COMEÇOU?

A BIBLIOTECA E O HÁBITO DE LER

Para você, ler é importante? Caso sua resposta seja “sim”, responda honestamente a essa outra pergunta aqui: “Você tem o hábito de ler?”. Não fique constrangido se sua resposta for “não”. Na verdade, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) em 2015, 44% dos brasileiros não cultivam esse hábito (MELLO, 2016).

Mas, se ler é tão importante (e a maioria das pessoas certamente reconhece isso), por que tanta gente não nutre esse hábito? Bem, as razões são as mais variadas, abrangendo desde falta de tempo e recursos até dificuldade em saber por onde começar – lembre-se que um hábito precisa ser desenvolvido, e isso requer direcionamento e incentivo.

Nesse sentido, a biblioteca pública pode figurar como uma ponte na condução das pessoas ao hábito da leitura. Afinal, para favorecer o desenvolvimento social e humano, que constitui sua essência, ela se baseia em três objetivos: informação, cultura e leitura.

**“[...] BIBLIOTECA DEVE
PROCURAR QUE TODOS
OS HABITANTES DA
COMUNIDADE, DESDE
CRIANÇAS ATÉ
ADULTOS E IDOSOS,
PRATIQUEM A LEITURA
E A ESCRITA COMO UMA
ATIVIDADE A MAIS EM
SUA VIDA COTIDIANA,
POIS LER E ESCREVER
SÃO FERRAMENTAS
PARA O APRENDIZADO
PERMANENTE E A
PARTICIPAÇÃO PLENA
COMO CIDADÃOS”**

**BIBLIOTECAS VIVAS.
NOTAS DE BIBLIOTECA 6.**

FOCO NOS PEQUENOS

Ao ter como um de seus objetivos ser um instrumento para apoiar todos na prática da leitura, a ponto de torná-la algo corriqueiro em suas vidas, a biblioteca se impõe uma missão. Ela deixa de ser um lugar passivo, frequentado basicamente por consulentes isolados que precisam estudar, e passa a ser um lugar de trocas e interações, com um propósito que tem potencial para causar grande impacto social na comunidade local.

E esse ponto se destaca ainda mais ao considerarmos que as crianças constituem o agente importante nesse processo. Na verdade, segundo um manifesto universal publicado pela Unesco, entre as 12 missões-chave da biblioteca pública está: "Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a tenra idade" (MANIFESTO, 1994).

OUTROS PONTOS
POSITIVOS DE LER
PARA OS PEQUENOS:
• ENTRETÊ-LOS
• TRABALHAR A
CRIATIVIDADE DELES
• TORNÁ-LOS MAIS
INDEPENDENTES
• FORTALECER O
VÍNCULO COM ELES
FAZ BEM PARA A
FAMÍLIA, CRIA UM
ESPAÇO DE QUALIDADE



Mas por que começar tão cedo? Antes de tudo, porque o relacionamento com pais e cuidadores em torno das histórias, das palavras, da leitura, constitui um momento de qualidade e felicidade para crianças e seus pais. Mas também porque "propiciar a leitura é anunciar às crianças, desde muito cedo, que o mundo está aí para ser lido (escutado, debatido e significado)" (CHAPELLA, 2017, p. 9). Quando um indivíduo tem acesso à leitura desde pequenino, as chances de ter uma cultura leitora quando adulto são bem maiores – ler se torna algo natural para ele. E um adulto que lê tem à sua disposição mais ferramentas para entender e interagir com seu entorno, sendo capaz de exercer mais plenamente sua cidadania.

UM PROGRAMA DE LEITURA PARA OS PEQUENOS

O papel ativo das bibliotecas no incentivo à leitura aponta para a importância de atrair e interagir com os mais diversos públicos, entre eles em especial os pequenos e seus cuidadores.

Para isso acontecer, contudo, é preciso desenvolver programas e atividades pensadas para atender necessidades específicas das crianças. Foi considerando isso que, em 2011, começou a ser gestado pela SP Leituras, na Biblioteca de São Paulo (BSP), o Bebelê, que cresceu e, em 2016, passou a se chamar Lê no Ninho.



2011

O Bebelê entra no plano de metas de 2012 da Biblioteca de São Paulo (BSP).



2012

É implantado em setembro na BSP, após consultoria e treinamento.



2014

É implantado na Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), junto com a inauguração do espaço.



2015

Passa por readequação, reforçando a questão da cultura leitora e do vínculo entre cuidador e criança.



2016

Em dezembro de 2016, o programa é implantado em dez bibliotecas espalhadas pelo estado de São Paulo, abrangendo as cidades de Auriflâma, Birigui, Guararema, Igarapava, Itapetininga, Jundiaí, Lençóis Paulista, Ourinhos, Praia Grande e Presidente Prudente, que fazem parte do SisEB.

MAS, AFINAL, O QUE É O LÊ NO NINHO?

O Lê no Ninho é um programa que tem como objetivo fomentar o gosto pela leitura entre crianças de seis meses a quatro anos. Para isso, ele conta com dois ingredientes-chave: o lúdico e o vínculo afetivo entre os pequenos e seus cuidadores.

Assim, ao longo dos 45 minutos de duração de cada sessão, as crianças ouvem histórias, brincam e cantam em um ambiente aconchegante, tendo seus cuidadores como parceiros. A ideia por trás disso é tornar o momento de mediação de leitura tão gostoso que o público queira não apenas retornar, mas também reproduzir as sessões do Lê no Ninho em casa.



APROXIMAÇÃO COM A CULTURA

Este é o objetivo do Lê no Ninho: desenvolver uma aproximação dos pequenos com a cultura.

ESSÊNCIAS DO LÊ NO NINHO

No centro do Lê no Ninho, residem quatro essências que dão o tom do programa. São elas:



QUALIDADE DO CONTEÚDO

O conteúdo lido é importante porque ajuda o pequeno a desenvolver sua própria interpretação do mundo.



VÍNCULOS AFETIVOS

O Lê no Ninho promove o fortalecimento do vínculo entre a criança e o cuidador durante as sessões em casa, ao incentivar que o adulto leia para o pequeno.



ATITUDES INSPIRADORAS

Ter uma atitude leitora é o primeiro passo para se formar um leitor – o exemplo é transformador.

OBJETIVOS DO LÊ NO NINHO

As essências do Lê no Ninho levam aos seis objetivos do programa, que são:

- Promover um tempo de qualidade entre adultos e crianças.
- Desenvolver a criatividade, a imaginação e a habilidade narrativa.
- Conhecer o mundo letrado, experimentando as funções social e emocional da leitura.
- Apresentar a diversidade da literatura.
- Conhecer novas palavras, sons e imagens.
- Ter apreço pelos livros e outros portadores de texto.



“É PRECISO QUE A
LEITURA SEJA UM
ATO DE AMOR”

PAULO FREIRE (1921-1997),
EDUCADOR BRASILEIRO.

EMPATIA E ENGAJAMENTO

Dois elementos fundamentam o Lê no Ninho e precisam estar presentes não apenas nas sessões, mas também nos preparativos e na própria maneira de ver o programa. São eles:

EMPATIA: é importante se colocar no lugar do outro – sempre. A base da empatia é a observação. Assim, ao conceber o programa, deixe sempre um enorme espaço para a escuta e a observação e enxergue-se como uma criança e como seu cuidador. Pense no que eles gostariam de fazer, em ações que podem agradá-los (e desagradá-los), em suas necessidades e receios. Ao ser traduzido em ações, esse olhar vai fazer com que o público veja valor na proposta do Lê no Ninho.

ENGAJAR-SE em uma proposta é envolver-se nela de corpo e alma, acreditando que seus frutos podem gerar os impactos prometidos. Tendo em vista sua natureza (o público com que trabalha, o tópico que aborda), o Lê no Ninho exige isso, além de demandar muita vontade de compreender e mudar o mundo.



PREPARATIVOS

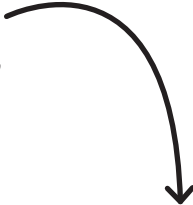
PREPARATIVOS

Um dos segredos para garantir que ocorra tudo bem nas sessões do Lê no Ninho consiste em se preparar com antecedência. A execução do programa exige muita observação e improvisação, mas, para que isso aconteça, é necessário muito preparo.

Para isso, é essencial pensar cuidadosamente em cada um dos cinco momentos que compõem a sessão, considerando as histórias, as músicas, as brincadeiras e a ambientação, assim como as transições de uma atividade para a outra – e tudo isso tendo como base o tema escolhido para o dia.

Para ajudá-lo nessa tarefa, você tem à disposição o "Preparativos", que você pode imprimir. A seguir, você tem um exemplo preenchido, que pode orientá-lo. Mais adiante, você verá outro "Preparativos" que traz algumas dicas, que reforçam os objetivos do Lê no Ninho.

A essa altura, você pode estar se perguntando: mas e o improviso? Bem, o improviso faz parte do Lê no Ninho, pois cada criança e cada cuidador trazem seus interesses e suas curiosidades. Mas acredite: é muito mais fácil improvisar quando se está preparado!



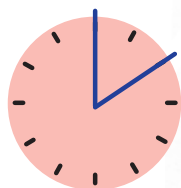
SÓ PREENCHER O
"PREPARATIVOS"
NÃO BASTA. É PRECISO
TAMBÉM REPASSAR
AS ATIVIDADES, DE
PREFERÊNCIA UM DIA
ANTES DA SESSÃO.

1. TEMPO LIVRE INICIAL

Ambientar o público, preparando-o para a sessão

"A CASA",
"LÁ EM CASA"

(vídeo ou música)



O QUE VAI ACONTECER?

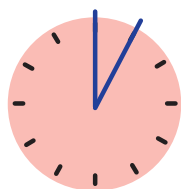
- Como o tema é "casa", tentar encontrar livros no acervo que tratem do tema.
- Levar a música "A casa", do Vinícius de Moraes, e "Lá em casa", do Palavra Cantada.

TRANSIÇÃO

RECEPÇÃO E COMBINADOS

2. AQUECIMENTO

Envolver as crianças e os cuidadores na sessão, chamando a atenção deles



DINÂMICA: ASSOPRAR



PASSO A PASSO

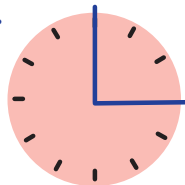
1. Perguntar quem sabe assoprar;
2. Pedir para as crianças assoprares bem forte, depois bem fraco;
3. Pedir para os cuidadores fazerem o mesmo;
4. Fingir que tem uma flor na minha mão e assoprá-la;
5. Pedir ao público fazer o mesmo;
6. Perguntar o que mais podemos assoprar (velas, bexigas, etc.).

TRANSIÇÃO

→ "VOCÊS SABIAM QUE DÁ PARA ASSOPRAR UMA CASA?"

3. ATIVIDADES PRINCIPAIS

Trabalhar os objetivos do Lê no Ninho



"Quem tem medo do lobo mau?"

(MÚSICA)

Assoprar

(BRINCADEIRA)

A)

"Os Três Porquinhos"

(HISTÓRIA)

(AMBIENTAÇÃO)

TRANSIÇÃO

→ "CACHORROS TAMBÉM TÊM CASAS, CERTO? VOCÊS TÊM CACHORRO?"

(MÚSICA)

Imitar um cachorro

(BRINCADEIRA)

B)

"O Invasor"

(HISTÓRIA)

(AMBIENTAÇÃO)

TRANSIÇÃO

APRESENTAÇÃO

Retirar o livro "Os Três Porquinhos" da sacola do Kit Lê no Ninho, perguntando quem conhece uma história que tem porquinhos, casa e assopros.

DESENVOLVIMENTO

Contar a história lembrando de, nos momentos-chave:
1) cantar a música; e
2) brincar de assoprar com as crianças.

APRESENTAÇÃO

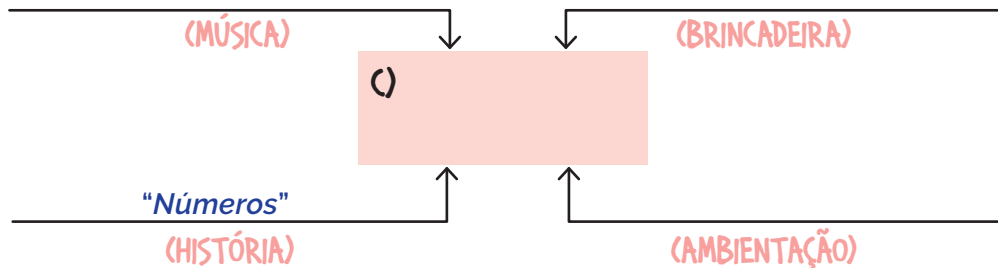
Retirar o livro "O Invasor" da sacola do Kit Lê no Ninho, mostrando a casa onde a cachorra (personagem principal) mora.

DESENVOLVIMENTO

Contar a história lembrando de:
1) pedir para as crianças imitarem um cachorro; e
2) enfatizar o que tem na casa da cachorra.

TRANSIÇÃO

→ "OLHA, AQUI TEM DOIS VASOS... VOCÊS SABEM CONTAR?"



APRESENTAÇÃO

Pegar o livro "Números" e contar, junto com as crianças, até dez.

DESENVOLVIMENTO

Contar a história mostrando os números e os animais. Perguntar: "pássaros vivem em casa?", "corujas vivem em casa?" e assim por diante.

TRANSIÇÃO

→ "AGORA É A VEZ DE VOCÊS! PROCUREM UM LIVRO PARA LER. E VOCÊS TAMBÉM, CUIDADORES!"

4. TEMPO LIVRE FINAL

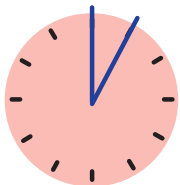
Orientar os cuidadores na leitura para os pequenos

AS MESMAS DO
TEMPO LIVRE INICIAL

(vídeo ou música)

UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

(vídeo ou música)



O QUE VAI ACONTECER?

Como brincado, levar alguns utensílios de casa que aparecem nos livros para as crianças interagirem com os cuidadores.

5. ENCERRAMENTO

- agradecer a presença de todos
- Oferecer o Kit Lê no Ninho
- Direcionar o público para...

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
QUE ACONTECERÁ NO ESPAÇO
INFANTIL.

O QUE EU PRECISO LEVAR PARA CADA MOMENTO?

Livros: Os Três Porquinhos, O Invasor, Números + livros para os tempos livres. >> Brinquedos: utensílios domésticos (três ao todo), >> Músicas: entre outras, "A Casa" (Vinícius de Moraes) e "Lá em Casa" (Palavra Cantada) >> Kit Lê no Ninho com os livros que serão lidos.

1. TEMPO LIVRE INICIAL

Esse momento inicial tem um duplo objetivo:

- Aguardar a chegada do público para a sessão.
- Ambientar os pequenos e os cuidadores, preparando-os para as atividades que virão.

Considerando isso, crie um clima de acolhimento. Você pode usar alguns livros de imagens e/ou músicas relaxantes – nada que seja muito agitado aqui, para não alvoroçar os pequenos. Se for possível, selecione livros e músicas que tenham alguma coisa a ver com o tema do dia, a fim de preparar o público para a sessão.

“VOCÊ DEVE ESCOLHER LIVROS PARA DIFERENTES IDADES E HIGIENIZÁ-LOS COM ANTECEDÊNCIA. NÃO UTILIZE BRINQUEDOS NO INÍCIO DA SESSÃO [PARA NÃO DESVIAR A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS.]”

ROSÂNGELA DE OLIVEIRA SILVA, BSP



RECEPÇÃO

Você deve reservar um tempo entre os momentos “Tempo livre inicial” e “Aquecimento” para recepcionar o público.

Nesse tempo, além de se apresentar, você pode utilizar uma etiqueta com o nome para identificar as pessoas. Chamar as pessoas pelo nome sempre ajuda a criar uma relação de respeito mútuo.

Pensando nisso, nada de beijinhos no cuidador ou na criança, a não ser que a iniciativa venha deles. Muitas pessoas não gostam desse tipo de intimidade, que deve ser evitado sempre.

COMBINADOS

Logo após a recepção devem vir os combinados do Lê no Ninho. Esses combinados, feitos com os cuidadores, são parte fundamental da sessão, já que, em última instância, vão garantir que os objetivos do programa sejam atingidos. Assim, deixe claro para os cuidadores os seguintes pontos:

- A fim de garantir um ambiente apropriado para as crianças, não é permitido usar sapatos enquanto estiver no tatame.
- Não é preciso se preocupar com o comportamento das crianças: locomover-se pelo ambiente durante as atividades é normal e desejável.
- Os pequenos não precisam prestar atenção no mediador o tempo todo – o importante é que eles se sintam à vontade, relacionando esse momento prazeroso à leitura.
- Os cuidadores precisam participar das atividades. Isso é importante para a criança e é uma forma de aprender as práticas e reproduzi-las em casa.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

2. AQUECIMENTO

O aquecimento é um momento-chave das sessões do Lê no Ninho. Isso porque ele não só acolhe os pequenos e seus cuidadores, como também chama a atenção deles para o programa.

Nesse sentido, podemos dizer que o aquecimento é um ponto de conquista: os pequenos e os cuidadores que se envolvem na prática proposta partem para as atividades principais com mais interesse, curiosos para saber o que vem depois.

Assim, seja proativo e **chame as crianças e os adultos para participar, de preferência pelo nome.** Além disso, sempre que possível, considere práticas que permitam a interação entre os pequenos e os cuidadores, trabalhando a questão do fortalecimento do vínculo afetivo, uma das essências do Lê no Ninho.

**IMPORTANTE! ESSE
É O MOMENTO PARA
DEIXAR CLARA A
INCLUSÃO DOS PAIS
NAS ATIVIDADES.**



ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

DICAS DE AQUECIMENTO

ASSOPRAR

Assoprar é importante tanto para o desenvolvimento da fala como para a capacidade de mastigar e engolir os alimentos. E o que é mais bacana: os pequenos adoram assoprar – e os cuidadores adoram vê-los se divertindo! Assim, uma boa forma de envolver o público na sessão do Lê no Ninho consiste em convidá-lo a assoprar! Por exemplo, você pode fingir que tem uma flor na mão e assoprá-la, pedindo para os pequenos e os cuidadores fazerem o mesmo. É possível, inclusive, variar a prática: você pode assoprar forte e fraco, tossir e espirrar perto da florzinha etc. O importante é ser criativo – e chamar a atenção!

VELAS DE
BOLOS DE
ANIVERSÁRIO
TAMBÉM
PODEM SER
ASSOPRADAS.



PARA FAZER
BOLAS DE
SABÃO, NÓS
ASSOPRAMOS



DÁ PARA ASSOPRAR
AINDA BEXIGAS E
CATA-VENTOS.

DICAS DE AQUECIMENTO

BATER PALMAS

Em geral, batemos palmas quando estamos alegres. Então, por que não começar a sessão do Lê no Ninho com muitas palmas, para criar um ambiente divertido e descontraído?

As palmas abrem diversas possibilidades de prática. É possível, por exemplo, cantar músicas que marcaram a infância dos adultos, como "Bate palminha, bate". Trazer a questão da nostalgia é sempre importante para chamar a atenção dos cuidadores.

É possível também trabalhar com a intensidade das palmas, convidando tanto as crianças como os adultos a bater palmas fazendo bastante e pouco barulho. Ou, então, pedir que os pequenos toquem a mão dos cuidadores, batendo palmas em conjunto.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

POR QUE NÃO PUXAR
UM "PARABÉNS"?



QUE TAL UM
CONCURSO PARA
VER QUEM BATE
PALMAS MAIS
RÁPIDO?



E UM CONCURSO PARA VER
QUEM BATE PALMAS FAZENDO
MAIS BARULHO?

DICAS DE AQUECIMENTO

IMITANDO

Quantas vezes você já viu um pequeno imitando outras pessoas, animais e até mesmo personagens de ficção? Certamente, muitas! Isso porque, ao fazerem imitações, as crianças aprendem a se portar em diferentes situações, a lidar com variados problemas e, inclusive, a se relacionar. Sem contar que elas se divertem imitando!

Considerando isso, começar uma sessão do Lê no Ninho com imitações pode ser bem interessante! Se possível, relacione a imitação ao tema do dia – se o tema for “casa”, por exemplo, você pode pedir às crianças que imitem as pessoas que moram com elas.

Uma prática interessante consiste em solicitar aos cuidadores que imitem seus pequenos. Em geral, as crianças se divertem ao serem imitadas – e os adultos também. O que os leva a se envolver com mais afinco na sessão.



1. COM O BASTÃO DA IMITAÇÃO EM MÃOS, IMITE ALGUNS ANIMAIS, PEDINDO PARA AS CRIANÇAS ADIVINHAREM QUAIS SÃO.



2. DEPOIS, PASSE O BASTÃO DA IMITAÇÃO PARA UMA CRIANÇA.



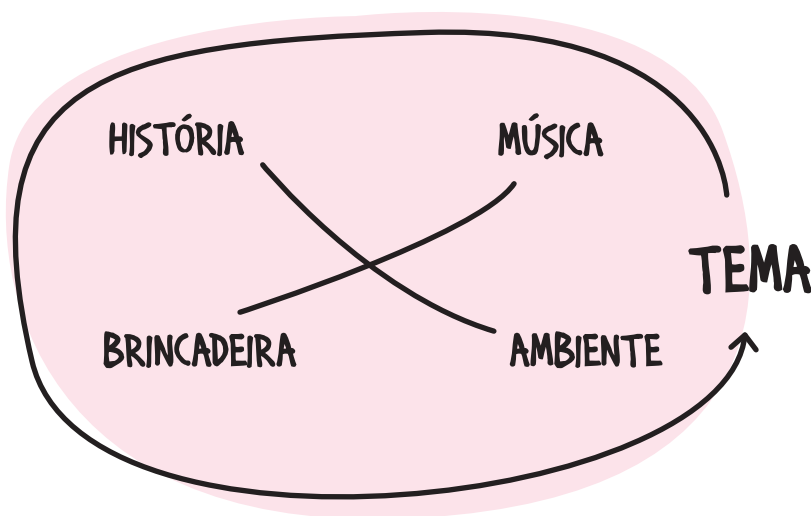
3. ELA TAMBÉM DEVE IMITAR UM BICHO, QUE OS OUTROS PEQUENOS DEVEM DESCOBRIR QUAL É!

3. ATIVIDADES PRINCIPAIS

O mediador pode levar para cada sessão do Lê no Ninho quantas atividades achar viável explorar dentro do tempo que ele estipular para o momento – é importante apenas que leve mais de uma, para que haja dinamismo na sessão e as crianças fiquem curiosas, querendo saber “o que vem depois”.

Você não tem que fazer todas as atividades que programou. Observe e use aquelas que no momento fazem sentido e esteja preparado para improvisar.

Outro aspecto essencial: as atividades precisam estar ligadas por transições (ver p. 38) e levar em conta não só histórias, mas também músicas, brincadeiras e ambientação – componentes que funcionam em diversas combinações para promover o gosto pela leitura.



DICAS DE ATIVIDADES

CAIXA MÁGICA - HISTÓRIA

MATERIAL:

- OS LIVROS QUE SERÃO LIDOS NA SESSÃO
- 1 CAIXA DECORADA

- 1.** Conte uma história, explicando como as “surpresas” foram parar na caixa (nesse momento, não diga que se trata de livros).
- 2.** Depois de um suspense, seguido da pergunta “Mas o que será que tem na caixa?”, peça às crianças para resgatarem as “surpresas”.
- 3.** Somente então comece a leitura dos livros, que pode ser intercalada por uma brincadeira que rima o título das obras com o nome das crianças.

“AS CRIANÇAS FICAM ANSIOSAS PARA DESCOBRIR A SURPRESA DENTRO DA CAIXA E, DEPOIS DISSO, ACEITAM A LEITURA SEM RESISTÊNCIA.”

ESSA ATIVIDADE FOI SUGERIDA PELO RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA, QUE TRABALHA NA BVL E OPEROU NO PROGRAMA POR QUASE DOIS ANOS.

DICAS DE ATIVIDADES

ANIMAIS - HISTÓRIA E BRINCADEIRA

ESSA ATIVIDADE
É MAIS INDICADA
QUANDO AS CRIANÇAS
NAS SESSÕES
SÃO MAIORES

- 1.** Leia o livro *Animais* para as crianças, permitindo que elas toquem nas texturas e mostrando que todos os animais são feitos de digitais.
- 2.** Ao final da leitura, entregue uma folha de sulfite para cada cuidador e um giz de cera, pedindo a ajuda dele para a realização da atividade.
- 3.** Certifique-se de carimbar o dedo de cada criança pelo menos três vezes na folha.
- 4.** Peça que, seguindo o livro, elas criem seus próprios animais, usando a imaginação.

RESULTADO: Como as crianças costumam se agitar com essa atividade, ela pode ser deixada por último, antecedendo o momento "Tempo livre final".

MATERIAL:

- LIVRO "ANIMAIS", DE SARAH POWELL (2018)
- FOLHAS DE SULFITE
- ALMOFADA DE CARIMBO
- GIZ DE CERA



DICAS DE ATIVIDADES

BICHINHOS DA FAZENDA - HISTÓRIA E MÚSICA

MATERIAL:

- ALGUM LIVRO QUE TRATE DE BICHOS DA FAZENDA
- DESENHO DOS ANIMAIS QUE CONSTAM NO LIVRO

1. Leia o livro selecionado para os pequenos.
2. Peça que cada um escolha o desenho de um animal.
3. Cante a música "Seu Lobato", mencionando os animais dos desenhos.
4. Toda vez que o animal de uma criança é mencionado, ela deve imitá-lo.
5. Os cuidadores devem ser chamados para participar e ajudar os pequenos.

"AS CRIANÇAS SE AJUDAM - QUANDO UMA NÃO SABE O SOM DO ANIMAL, A OUTRA AUXILIA. ALÉM DISSO, OS CUIDADORES ACABAM PARTICIPANDO BASTANTE."

PARTE DESSA ATIVIDADE FOI SUGERIDA PELA BÁRBARA SILVA DE OLIVEIRA, QUE TRABALHA NA BVL E ESTÁ NO PROGRAMA DESDE DEZEMBRO DE 2014.

DICAS DE ATIVIDADES

CLÁSSICOS - HISTÓRIA, MÚSICA E BRINCADEIRA

1. Com o fantoche de porquinho, retire *Os Três Porquinhos* da sacola do Lê no Ninho (ver p. 50).
2. Conte a história do livro, parando em momentos apropriados na obra para:
 - a) cantar a música "Quem tem medo do lobo mau?";
 - b) brincar com as crianças de assoprar.

RESULTADO: as crianças ficam entusiasmadas e atentas, assim como os cuidadores, que fazem uma viagem nostálgica no tempo.

MATERIAL:

- 1 FANTOCHE DE PORQUINHO
- O LIVRO DOS 3 PORQUINHOS, DENTRO DA SACOLA DO LÊ NO NINHO



DICAS DE ATIVIDADES

MATERIAL:

- PANO DE CETIM AZUL
- MÚSICAS RELACIONADAS A MAR, RIO ETC.

MAR DO LÊ NO NINHO - MÚSICA E BRINCADEIRA

1. Pergunte às crianças se elas já nadaram em mar, rio etc.
2. Estique o pano de cetim azul sobre o tatame e diga aos pequenos que eles vão navegar pelo mar do Lê no Ninho.
3. Peça aos cuidadores que segurem as pontas do pano, sacudindo-o levemente para formar o que seriam "ondas".
4. Cante a música "A canoa virou", inserindo o nome dos pequenos na canção. Ao serem citadas, as crianças devem "entrar no mar e navegar".
5. Quando todas as crianças estiverem "navegando", cante as outras músicas escolhidas que têm relação com mar, rio etc.

**"AS CRIANÇAS FICAM FELIZES E,
AO MESMO TEMPO, CONCENTRADAS."**

ESSA ATIVIDADE FOI SUGERIDA PELA CÁTIA MARIA DA SILVA, QUE TRABALHA NA BVL E ESTÁ NO PROGRAMA DESDE DEZEMBRO DE 2014.

4. TEMPO LIVRE FINAL

O objetivo desse momento é orientar os cuidadores na leitura para os pequenos, possibilitando ainda que eles passem um tempo de qualidade juntos, em um ambiente acolhedor, que incentiva o gosto pela leitura.

Assim, permite-se que eles se relacionem livremente, por meio dos livros e/ou dos brinquedos, que nesse momento são bem-vindos. Observe tudo a distância e interfira em duas situações: (1) quando solicitado ou (2) quando notar que uma criança e seu responsável não estão interagindo – lembre-se: queremos que as atividades do Lê no Ninho sejam reproduzidas em casa, então toda oportunidade de “treino” é importante.

Também não deixe de retomar a ambientação, intensificada pelo uso dos recursos disponíveis, e a música ambiente, que jamais deve ser agitada – ela deve deixar o ambiente aconchegante e propício para a leitura e a interação.

5. ENCERRAMENTO

“ACREDITO QUE
[OS PONTOS DE
MAIOR ATENÇÃO
EM UMA SESSÃO]
SEJAM O INÍCIO E
O ENCERRAMENTO.
É IMPORTANTE
RECEBER O PÚBLICO
COM UM BOM-DIA,
SENDO BEM
RECEPTIVO, E PEDIR
QUE VOLTE NA
DESPEDIDA,
LEMBRANDO QUE NA
PRÓXIMA SEMANA
ESTAREMOS
ESPERANDO POR ELE”

VANESSA CRISTINA GOMES, BVL,
ATUA NO PROGRAMA DESDE
DEZEMBRO DE 2014.

A sessão do Lê no Ninho dura cerca de 45 minutos.
Reserve alguns minutos ao final desse período para:

- agradecer a presença de todos;
- oferecer o kit do Lê no Ninho para retirada (ver página 50);
- lembrar que o programa ocorre semanalmente, reforçando o(s) dia(s) e o(s) horário(s).

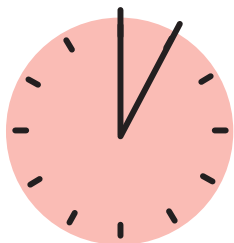
Também é importante direcionar o público para os outros espaços da biblioteca, bem como deixá-lo ciente de eventuais atividades que estejam acontecendo.



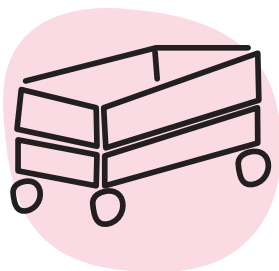
KIT LÊ NO NINHO

OUTROS

Ao verificar o "Preparativos", você encontrará outros elementos além dos cinco momentos que compõem o Lê no Ninho. Esses elementos são: tempo, itens necessários, tema, transições, recepção e combinados.



O tempo é um fator importante para o sucesso das sessões do Lê no Ninho. Ao todo, cada sessão dura cerca de 45 minutos, que podem ser distribuídos da forma como você achar melhor. (As páginas 39 a 41 apresentam uma sugestão de distribuição do tempo, que pode ou não ser seguida).



É fundamental verificar com antecedência se todos os itens que serão utilizados na sessão do Lê no Ninho estão separados. Também é importante checar antes se todos os aparelhos estão funcionando. Essas duas práticas simples evitam contratempos, bem como a necessidade de improviso.

TEMAS

Nas sessões do Lê no Ninho, o tema é a base em que se fundamentam as histórias, músicas, brincadeiras e a ambientação.

Ele é importante porque permite a organização das atividades – quem as realiza ganha um norte para seguir, ao passo que quem participa delas se sente mais confortável com a ideia de sequência e desenvolvimento lógicos.

Além disso, os temas levam para o Lê no Ninho elementos (fictícios ou não) que fazem parte do universo infantil, tornando o programa ainda mais interessante para os pequenos. Por exemplo, os temas “casa”, “animais selvagens” e “natureza”.

Prepare-se para lidar com temas que possam surgir na hora, trazidos pelas crianças.



TRANSIÇÕES

Quanto menos perceptível para o público for a passagem de uma atividade para a outra, melhor! Isso é especialmente importante para os cuidadores: ao entender a lógica da sessão, eles se sentem mais confiantes em reproduzi-la em casa.

É fundamental ser criativo no desenvolvimento da transição, chamando a atenção do público por meio de perguntas diretas, objetos, características da história que será contada e assim por diante.

E lembre-se: são as transições que ligam não só os cinco momentos que compõem o Lê no Ninho, mas também as histórias, brincadeiras, músicas e ambientação presentes nas atividades principais.

**EU NÃO TENHO
UM CACHORRINHO...
E VOCÊS?**

**VOCÊS SABIAM
QUE DÁ PARA
ASSOPRAR UMA
CASA INTEIRA?**

**OLHA, TEM UM
DESPERTADOR AQUI.
VOCÊS JÁ VIRAM UM
DESPERTADOR?**

1. TEMPO LIVRE INICIAL - Para os momentos 1 e 4, de tempo livre, leve para a sessão cerca de dez livros, além dos que vai ler, e escolha músicas relaxantes. Se encontrar livros e músicas que tenham a ver com o tema do dia, melhor! Não disponibilize brinquedos aqui.

1. TEMPO LIVRE INICIAL

Ambientar o público, preparando-o para a sessão

(vídeo ou música)



O QUE VAI ACONTECER?

TRANSIÇÃO

RECEPÇÃO E COMBINADOS

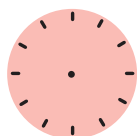
TRANSIÇÃO:

"Recepção e combinados". Recepcione as pessoas com alegria, mostrando que está satisfeito em tê-las na sessão. E não se esqueça dos combinados, que garantirão o alcance dos objetivos da sessão.

2. AQUECIMENTO

Envolver as crianças e os cuidadores na sessão, chamando a atenção deles

DINÂMICA: _____



PASSO A PASSO

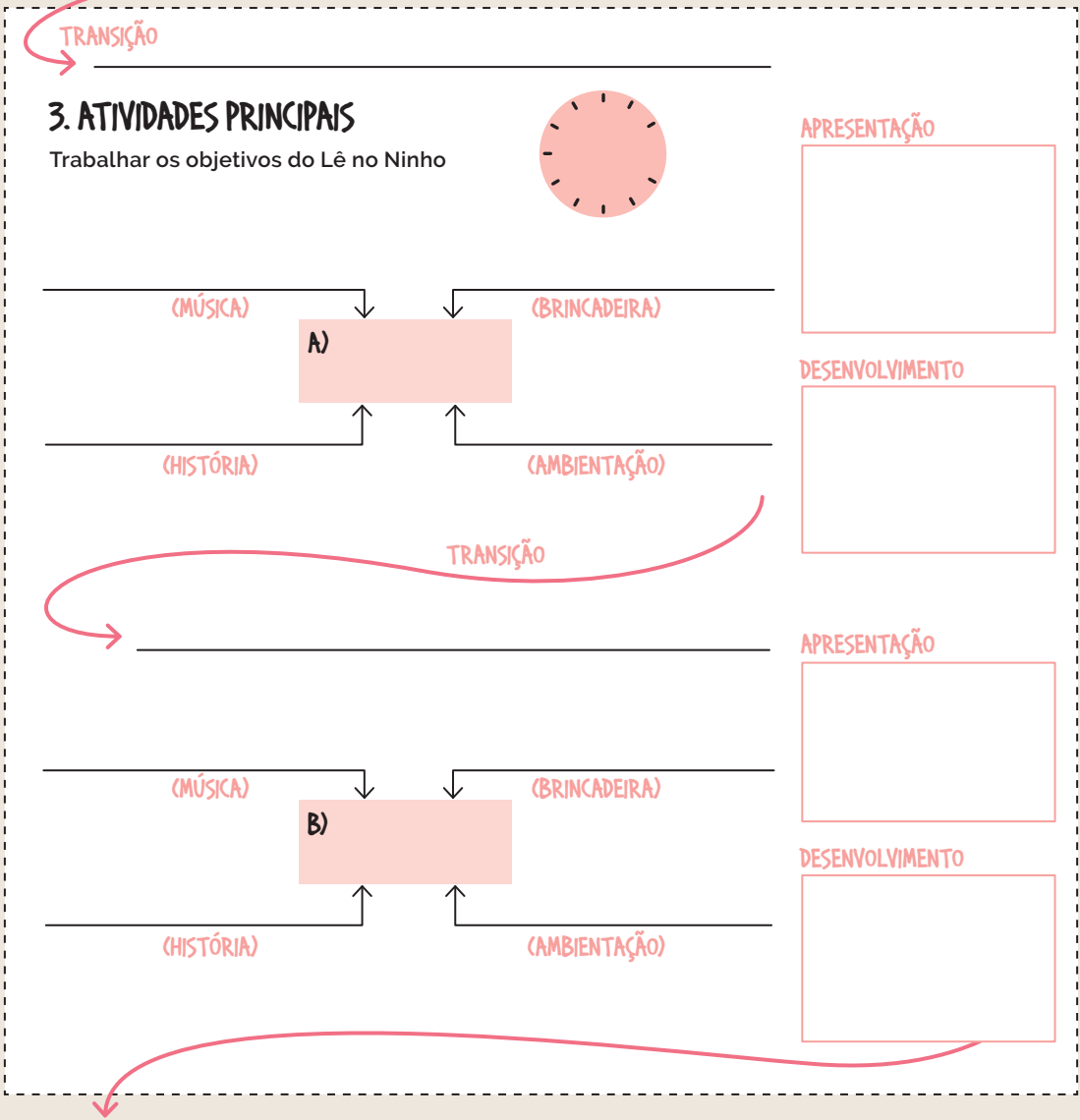
TRANSIÇÃO

2. AQUECIMENTO:

Pense em dinâmicas que permitam a interação entre os pequenos e seus cuidadores.

PREPARATIVOS

3.ATIVIDADES PRINCIPAIS: Para esse momento, separe quantas atividades achar viável explorar dentro do tempo que estipular. E lembre-se: embora os livros sejam o grande destaque, você também deve considerar brincadeiras, músicas e a ambientação.



TRANSIÇÃO:
Costure uma atividade à outra de modo que o público não perceba as mudanças de proposta. Use perguntas – e seja criativo!

TRANSIÇÃO

(MÚSICA)

↓

(BRINCADEIRA)

↓

↑

(HISTÓRIA)

↑

(AMBIENTAÇÃO)

↑

APRESENTAÇÃO

DESENVOLVIMENTO

TRANSIÇÃO

→

4. TEMPO LIVRE FINAL

Orientar os cuidadores na leitura para os pequenos

(vídeo ou música)

↓



(brinquedo)

↓





O QUE VAI ACONTECER?

O QUE EU PRECISO LEVAR PARA CADA MOMENTO?

5. ENCERRAMENTO

a) agradecer a presença de todos

b) Oferecer o Kit Lê no Ninho

c) Direcionar o público para...

TEMPO: As sessões do Lê no Ninho duram cerca de 45 minutos. Distribua o tempo da forma como achar melhor, lembrando que o momento das atividades principais é o grande destaque do programa, por trabalhar a mediação de leitura.

ITENS NECESSÁRIOS: À medida que for planejando os momentos, vá inserindo aqui o que será necessário para realizá-los. Essa parte do "Preparativos" serve como uma espécie de checklist para você. E não deixe de verificar com antecedência os materiais que for utilizar.

4. TEMPO LIVRE FINAL: Permita que as crianças e os adultos interajam livremente com os livros selecionados e os brinquedos, que nesse momento são bem-vindos.

5. ENCERRAMENTO: Despeça-se das pessoas com alegria e lembre-se de oferecer o kit do Lê no Ninho, que garantirá a continuidade do programa em casa.



EM AÇÃO

Depois dos preparativos, vem a hora mais esperada: fazer acontecer a sessão do Lê no Ninho!

Embora as chances de que algo saia do previsto diminuam consideravelmente quando você planeja as atividades e as repassa com antecedência, pode surgir uma situação nova e inesperada.

Em um momento assim, é imprescindível ter um bom jogo de cintura e lançar mão da criatividade, partindo para a improvisação com a certeza de que você conhece a fundo as essências e os objetivos do programa, que direcionarão suas ações não programadas.

Para ajudá-lo nessas situações, esta parte do guia traz uma série de dicas práticas e úteis voltadas às atividades principais e aos cuidadores. Traz ainda uma seção de perguntas e respostas, com as dúvidas mais frequentes dos mediadores do programa.

E mais: você também pode utilizar as dicas oferecidas para aprimorar seus preparativos e garantir que os objetivos do Lê no Ninho sejam alcançados em cada sessão!

JOGO DE CINTURA



CRIATIVIDADE



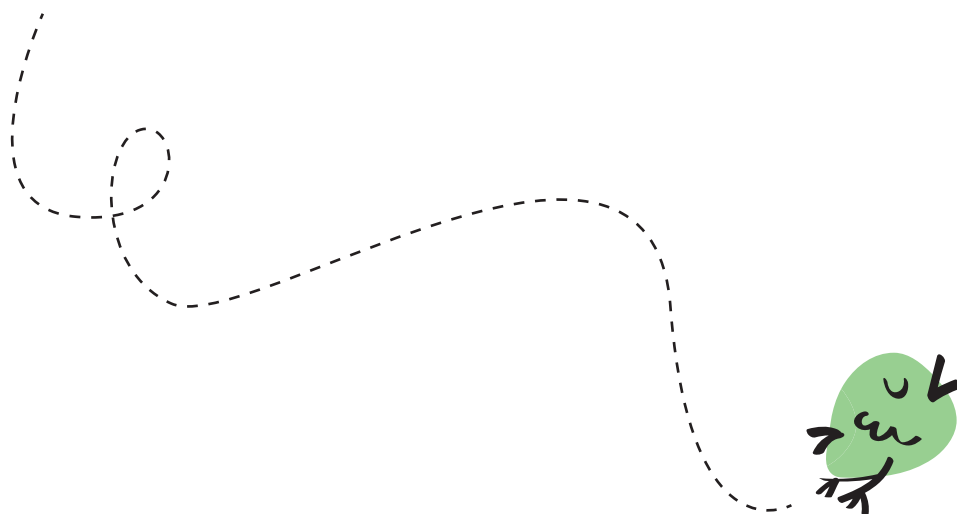
IMPROVISÇÃO



CONHECIMENTO



SUCESSO!!!



ATIVIDADES PRINCIPAIS

As atividades principais – compostas por histórias, músicas, brincadeiras e ambientação – constituem o núcleo central das sessões do Lê no Ninho.

É importante você ter em mente que, por mais preparado que esteja, são as crianças que ditam o ritmo – em outras palavras, os donos do programa são os pequenos. A meta de cada sessão é conquistar a participação e, principalmente, o interesse deles.

Isso significa que os preparativos não devem engessar ou inibir possíveis ajustes que devem ser feitos para adequar a sessão ao perfil do público presente. Pelo contrário: eles devem embasá-los e, em certa medida, incentivá-los.

A seguir, são oferecidas diversas dicas que não apenas potencializam esse ambiente dinâmico e rico em trocas, como também o asseguram.

DICAS DE ATIVIDADES

HISTÓRIAS

CONHEÇA BEM OS LIVROS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO

MOSTRE O LIVRO QUE ESTÁ LENDO PARA AS CRIANÇAS E CONVIDE-AS A INTERAGIR COM ELE

BUSQUE TRABALHAR COM HISTÓRIAS DE QUE GOSTA. MAS NÃO SEJA REPETITIVO!

O LIVRO NÃO PRECISA SER LIDO ATÉ O FIM. SE ELE NÃO ESTIVER AGRADANDO, MUDE!

SE O LIVRO FIZER SUCESSO, FIQUE À VONTADE PARA LÊ-LO MAIS DE UMA VEZ =)

É POSSÍVEL REALIZAR O PROGRAMA COM OUTROS LIVROS DA BIBLIOTECA

DICAS DE ATIVIDADES

HISTÓRIAS

Os objetivos do programa são transversais, é possível explorar mais de um ou até todos em uma única sessão. Faça o exercício de, durante o preenchimento do “Preparativos”, identificar quais objetivos foram contemplados. Veja as dicas a seguir:

CONHECER O MUNDO LETRADO, EXPERIMENTANDO AS FUNÇÕES SOCIAL E EMOCIONAL DA LEITURA

- Fale sobre as figuras nos livros, os sons contidos nas figuras, o sentimento dos personagens – futuramente, isso ajudará os pequenos a compreender não só o que leem, mas o mundo à sua volta!

APRESENTAR A DIVERSIDADE DA LITERATURA

- Leve para a sessão materiais de diferentes gêneros textuais (poesia, charada), para diferentes faixas etárias.

CONHECER NOVAS PALAVRAS, SONS E IMAGENS - Deparou-se com uma palavra mais complicada? Não tem problema: os pequenos a entenderão pelo contexto e, ainda, ampliarão o vocabulário deles.

DESENVOLVER A CRIATIVIDADE, A IMAGINAÇÃO E A HABILIDADE NARRATIVA

- Conte um pedaço de uma história e peça para as crianças a completarem. Ou, então, leve um clássico e peça aos pequenos que o ajudem a contá-lo.

PROMOVER UM TEMPO DE QUALIDADE ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS - Sempre que possível, leve para a sessão histórias que remetam à infância dos cuidadores. Isso despertará neles a nostalgia, fazendo com que participem mais ativamente do programa.

TER APREÇO PELOS LIVROS - Trate os livros com cuidado, mas permitindo que as crianças interajam com eles. Exemplo é tudo!

SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE ACERVO

Os momentos de encontro com pais/cuidadores e suas crianças são uma oportunidade para apresentar formas de propiciar o gosto pela leitura. Segundo Geneviève Patte, o que “a biblioteca pode oferecer são encontros. Encontros com livros apaixonantes, comoventes, divertidos, esses livros tão bons que seria uma pena não toparem com eles no caminho” (2014).

Pensando em auxiliar o mediador no desenvolvimento do programa Lê no Ninho, listamos algumas características para a seleção e compra desse material:

- **Livros que você conheça e de que goste.**
- **Livros que perceptivelmente as crianças aceitem como sendo bons.**

Geneviève afirma que devemos ser observadores da criança, pois ela “sabe reconhecer o estilo de um ilustrador que ela sente prazer em reencontrar, de livro em livro. Ela é também capaz de notar correspondências entre os livros que compartilhamos. Ela é, decididamente, uma fina leitora” (2014).

- **Evite livros de encomenda**, ou seja, livros que são escritos para abordar um assunto específico e acabam sendo didáticos, pelos quais a criança costuma não ter interesse.
- **Livros com diversidade de temas e formas textuais**: inclua também livros de poesia e crônica em sua seleção: “quanto mais a criança descobre técnicas e estilos variados, mais a sensibilidade se afina e se enriquece” (PATTE, 2014).

DEVEMOS SER OBSERVADORES DA CRIANÇA, POIS ELA SABE RECONHECER O ESTILO DE UM ILUSTRADOR QUE ELA SENTE PRAZER EM REENCONTRAR, DE LIVRO EM LIVRO. ELA É TAMBÉM CAPAZ DE NOTAR CORRESPONDÊNCIAS ENTRE OS LIVROS QUE COMPARTILHAMOS. ELA É, DECIDIDAMENTE, UMA FINA LEITORA” GENEVIÈVE PATTE, 2014

SEGUNDO PATTE, “UM CLÁSSICO É UM LIVRO QUE, AO NÍVEL DA CRIANÇA, DE SUA EXPERIÊNCIA E DE SUA COMPREENSÃO, TRATA DE MANEIRA EFICIENTE DE ACONTECIMENTOS IMPORTANTES DA EXISTÊNCIA HUMANA: O NASCIMENTO E A MORTE, A AMIZADE E O ÓDIO, A FIDELIDADE E A TRAIÇÃO, A JUSTIÇA E A INJUSTIÇA, A DÚVIDA E A CERTEZA.”

- **Livros em diversos formatos:** cartonados, de banho, de pano, sonoros, espumados, com *pop-up* e de tamanhos diversos.
- **Livros que contenham poucas imagens por página,** pois a poluição visual pode confundir a criança.
- **Contos clássicos:** segundo Patte, “um clássico é um livro que, ao nível da criança, de sua experiência e de sua compreensão, trata de maneira eficiente de acontecimentos importantes da existência humana: o nascimento e a morte, a amizade e o ódio, a fidelidade e a traição, a justiça e a injustiça, a dúvida e a certeza.” (2014)

Não esqueça que também é interessante o uso de objetos sonoros, como: caxixis, chocalho, pau de chuva, entre outros. O mais interessante é ter quantidade suficiente para que as crianças possam interagir com os instrumentos também.

Outro formato que deve ser considerado são os fantoches, pois possibilitam o desenvolvimento de várias atividades, como: trabalhar o som dos animais, seus nomes ou promover uma mediação participativa, por exemplo.

Lembramos que: com a imaginação, sempre podemos adaptar livros considerados para crianças maiores e usar com os pequenos. Uma maneira de fazer isso é utilizar somente as ilustrações e contar a história com uma linguagem mais simples.

Para auxiliar nessa escolha, disponibilizamos alguns blogs, revistas e grupos que discutem e indicam a literatura para o público infantil e fornecem dicas úteis para a composição do acervo.

A TABA: blog que disponibiliza conteúdos relacionados ao universo da literatura infantil e juvenil, contribuindo para a formação do repertório. A equipe é formada por especialistas em literatura infantil, professores, pais, bibliotecários e contadores de histórias que selecionam e resenham livros, indicando-os conforme o tipo de leitor, de leitura e de experiência leitora.

TODA CRIANÇA PODE APRENDER: busca qualificar o debate sobre a educação, fortalecendo a noção de aprendizagem como capacidade inerente a toda e qualquer criança. No blog é possível encontrar dicas de livros que abordam diversos temas, como por exemplo: lendas, diversidade e tolerância, amizades, poesias, entre outros.

RADAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA: iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e do Instituto Alfa e Beto, com apoio da Fundação Bernard van Leer, que oferece conhecimento qualificado e informação atualizada sobre primeira infância. Além disso, o Radar disponibiliza artigos sobre impactos positivos da leitura na primeira infância e dicas para os mediadores e os cuidadores que desejam desenvolver nas crianças o gosto pela leitura.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO: organização não governamental que busca sensibilizar os adultos sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem das crianças. Através de sites, livros, materiais formativos e aplicativos, oferecem acesso a referências teóricas e sugestões práticas. Oferece plataformas gratuitas e abertas, entre elas as quais a "Espaço de Leitura", que disponibiliza uma coleção de livros digitais que envolvem a linguagem e os diferentes modos de ler.

REVISTA EMÍLIA: conteúdo digital independente criado para contribuir com a formação e atualização permanente de todos aqueles que trabalham com o livro e a leitura. Existe uma seção no portal da revista que apresenta bibliografia selecionada sobre os principais temas em torno do leitor, livro, leitura e formação de leitores.

Também indicamos livros que receberam premiações e podem fazer parte do acervo destinado ao programa Lê no Ninho. Algumas premiações importantes são: FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), Prêmio Jabuti (categoria Infantil), Prêmio Literário Biblioteca Nacional - Literatura Infantil (Prêmio Sylvia Orthof) e o Prêmio Monteiro Lobato de Literatura Infanto-Juvenil.

MANUTENÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE ACERVO

Crianças, mais especificamente até um ano e meio de idade, têm a tendência de levar objetos à boca, esse período é conhecido como "fase oral". Por isso a higienização do acervo para essa faixa etária deve ser mais criteriosa.

- Lavar os brinquedos periodicamente com água e sabão e deixar secar naturalmente;
- Higienizar os brinquedos após o término do programa com álcool 70%;
- Brinquedos que não podem ser imersos (jogos eletrônicos, tablets) podem ser higienizados por meio de fricção com lenço umedecido com desinfetante;
- Os livros de pano, fantoches e bichos de pelúcia, devem ser lavados periodicamente com água e sabão e estar completamente secos antes de serem guardados (observar se o livro ou pelúcia não possui pilhas ou baterias);
- Os livros cartonados podem ser higienizados com álcool 70% em pano levemente umedecido para não danificar o papel.



HISTÓRIAS: O KIT DO LÊ NO NINHO

O KIT PODE SER
COMPOSTO POR DOIS
OU MAIS LIVROS.
VOCÊ PODE
ADAPTÁ-LO PARA
SUA REALIDADE.

mentos,



ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

**OFEREÇA O KIT
DO LÊ NO NINHO NO
MOMENTO DO
ENCERRAMENTO**

[illegible]



DICAS DE ATIVIDADES

BRINCADEIRAS

A palavra-chave das brincadeiras é: **criatividade**. Use a imaginação e os recursos disponíveis para divertir as crianças considerando o tema do dia e os objetivos do programa – não se limite ao aspecto recreativo. Se as crianças não se envolverem com a proposta, adapte-a. E lembre-se: sempre chame os cuidadores para participar desse momento.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

**DÁ PARA MONTAR
FANTOCHES COM
AS CRIANÇAS!**

**IMITAR OS
PERSONAGENS DOS
LIVROS? POR QUE
NÃO?**

DICAS DE ATIVIDADES

MÚSICAS

Uma coisa são as músicas selecionadas para tornar o ambiente aconchegante nos momentos de tempo livre, que precisam transmitir calma e podem (ou não) estar relacionadas ao tema do dia. Outra coisa são as músicas que fazem parte das atividades principais e que, cantadas junto com os pequenos e seus cuidadores, têm a função de conquistar a participação e o interesse do público. Para essas, é preciso uma boa dose de criatividade e vibração.

MÚSICAS ANTIGAS
ENTUSIASMAM OS
CUIDADORES, QUE
LEMBRAM DA
INFÂNCIA

É FUNDAMENTAL
CONHECER AS MÚSICAS
QUE VAI CANTAR, PARA
ANIMAR A SESSÃO



DICAS DE ATIVIDADES

AMBIENTAÇÃO

Quando bem feita, a ambientação contribui (e muito) para o alcance dos objetivos do Lê no Ninho.

Tatames e livros devem ser higienizados com álcool antes de serem utilizados.

O uso de biombos pode ajudar a criar um ambiente agradável.

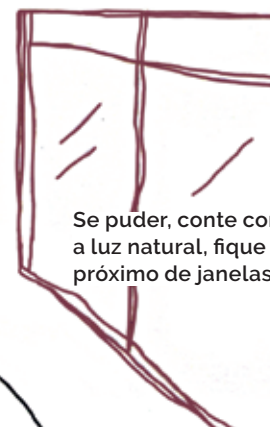


É fundamental manter o programa longe de escadas e degraus, de preferência em um local com acessibilidade.

Não se deve pisar no tatame com sapatos, que podem ser deixados numa caixa ou em um ambiente adequado. Se possível, ofereça ao público a opção de usar propé.

Deixe os brinquedos reservados até a hora de usá-los.

Deve ser um local tranquilo, separado do espaço infantil, onde há muita distração.

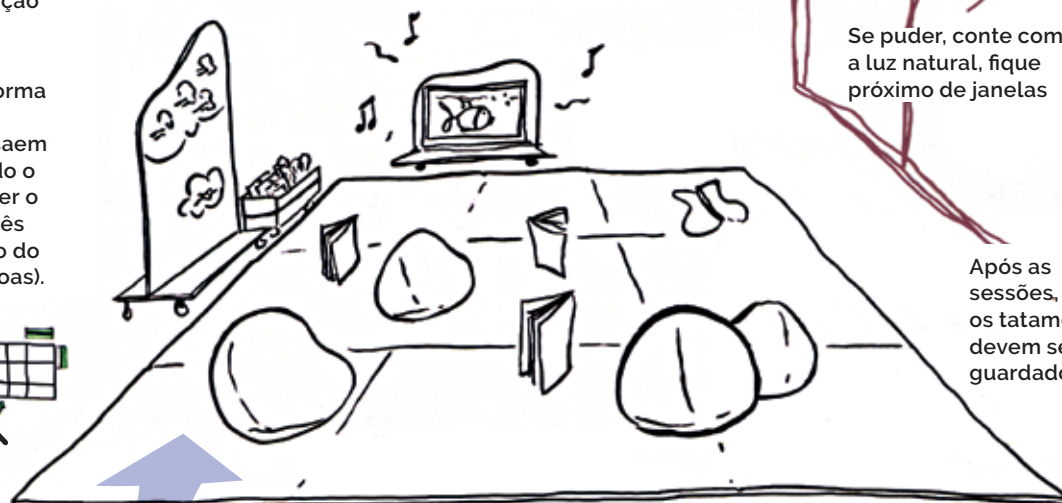


Se puder, conte com a luz natural, fique próximo de janelas

Utilize os biombos de forma a direcionar o fluxo das pessoas que entram e saem do Lê no Ninho, tomando o cuidado de não esconder o programa. (imagem – três exemplos de disposição do biombo e fluxo de pessoas).



Três exemplos de uso de biombo e fluxo de pessoas



Após as sessões, os tatames devem ser guardados.

Não disponibilize livros e brinquedos em excesso – eles podem distrair os pequenos e até mesmo machucá-los.

Não se preocupe em criar uma roda com os puffs. Deixe as crianças e adultos se sentarem onde preferirem.

DICAS DE ATIVIDADES

COMPORTAMENTO

A habilidade é importante e o conhecimento é fundamental, mas a atitude é tudo – sem ela, você corre o risco de não conseguir comunicar com clareza aquilo que sabe e sente. Assim, para ser um bom mediador do Lê no Ninho, é preciso:

- Saber relacionar-se com os pequenos.
- Entender o papel-chave dos cuidadores, mas não se preocupar com a presença deles.
- Ter sempre em mente que, se as crianças estiverem felizes, os cuidadores também estarão.
- Buscar os olhos das crianças, e não dos cuidadores, se “bater” uma insegurança.
- Tome cuidado com a linguagem – use palavras mais simples (mas não simplórias) e fale corretamente.

“FAÇA O PROGRAMA DE UMA FORMA TRANQUILA, DEMONSTRANDO CONFIANÇA AOS RESPONSÁVEIS E ÀS CRIANÇAS. CONTE AS HISTÓRIAS E CANTE DE UMA MANEIRA QUE INSPIRE O PÚBLICO”.

LEONARDO REY YAMATE, BVL.
ATUA NO PROGRAMA DESDE
AGOSTO DE 2016.

CUIDADORES

Os cuidadores exercem um papel-chave no Lê no Ninho, são um dos alvos do programa.

Para começar, são eles que levam as crianças às sessões. Além disso, garantem a continuidade do programa em casa. Considerando isso, pode-se dizer que agradar os adultos é tão importante quanto cativar as crianças. Uma maneira bacana de atrair os cuidadores consiste em trabalhar com a nostalgia. Em geral, as pessoas gostam de relembrar a infância, e reforçar isso no Lê no Ninho pode garantir a participação e o interesse delas pelo programa.

Também é importante prestar atenção no modo como você se dirige aos adultos: chamá-los pelo nome pode criar um clima de respeito e proximidade, sem soar artificial. Para facilitar, você pode utilizar etiquetas com o nome das pessoas.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

**NÃO BEIJE
OU ABRACE O PÚBLICO
- MUITOS NÃO GOSTAM**

**MÚSICAS QUE
OS ADULTOS CONHECEM
SÃO BOAS DE CANTAR**

COMO ENGAJAR OS CUIDADORES NA LEITURA

Até para que possam reproduzir o Lê no Ninho em casa com segurança, é importante que os cuidadores assumam a função de mediadores durante as sessões.

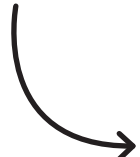
Assim, além de orientá-los no momento de tempo livre final, chame-os para participar ativamente da leitura. Mas tome cuidado para não gerar constrangimentos – tem pessoas que não gostam de aparecer e devem ser respeitadas.

Nesse sentido, uma boa prática consiste em ser o mais genérico possível, dizendo frases como: “Algum adulto gostaria de ler para os pequenos?”, “Tem algum adulto aqui que lê para seu pequeno? Quer compartilhar esse conhecimento com a gente?”.

Caso ninguém se manifeste, não insista. Em casos assim, para descontrair, você pode pedir a ajuda de um “pequeno voluntário” para a leitura ou, então, solicitar que cada criança leia para seu cuidador. O grande aliado aqui é o jogo de cintura.



**ISSO REQUER
PLANEJAMENTO!
A ATIVIDADE TEM
QUE CONSTAR NOS
“PREPARATIVOS”.**



**E SE UM CUIDADOR QUISE MEDIAR A
LEITURA, MAS NÃO TIVER HABILIDADE
DESENVOLVIDA PARA ISSO? SEM PROBLEMA!
DEIXE ELE LER UM POUCO E, ENTÃO, ASSUMA A
LEITURA, COLOCANDO-SE COMO EXEMPLO.**

CONTANDO HISTÓRIAS COM OBJETOS DO COTIDIANO

Ao utilizar elementos do cotidiano nas sessões do Lê no Ninho, você mostra aos cuidadores que, para criar um clima descontraído e aconchegante, propício para o desenvolvimento da cultura leitora, não são necessários grandes feitos – basta ter criatividade e trabalhar os olhos para ver os objetos comuns de outra forma.

E mais: ao fazer isso em casa, os cuidadores garantem um tempo de qualidade junto com seus pequenos.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS



COLHER DE PAU VIRA
VARA DE CONDÃO

UM ESCORREDOR
VIRA UM CAPACETE



UM LENÇOL AZUL
VIRA MAR

DICAS PARA OS CUIDADORES

Ao longo de uma sessão do Lê no Ninho, você pode transmitir uma série de dicas aos cuidadores, assinalando que ler para uma criança pode ser uma excelente oportunidade de passar um tempo de qualidade com ela. E isso pode aproximá-los ainda mais.

REPITA AS HISTÓRIAS
DE QUE AS CRIANÇAS
MAIS GOSTAM

LEIA HISTÓRIAS QUE
INTERESSEM VOCÊ

EM CASA, MANTENHA
OS LIVROS JUNTO COM
OS BRINQUEDOS

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Algumas dúvidas são recorrentes entre os mediadores do Lê no Ninho. Separamos as mais comuns para auxiliá-lo em sua jornada.

E SE ENTRAR NA SESSÃO UMA CRIANÇA QUE TENHA MAIS DE QUATRO ANOS?

A biblioteca é um local acolhedor. Assim, não proíba uma criança de entrar em uma sessão simplesmente porque ela tem mais de quatro anos. Explique a ela e ao cuidador (caso ele esteja junto) que o programa é para os pequeninos e que há outros espaços/ projetos na biblioteca mais apropriados a ele. Se mesmo assim a criança quiser participar da sessão, acolha-a. Em uma situação assim, você pode, por exemplo, promover o pequeno a seu assistente.

E SE ENTRAR NA SESSÃO UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA (PCD)?

Não importa a deficiência que a criança tenha: ela tem que ser acolhida. Em um caso assim, contudo, é importante perguntar ao adulto se o pequeno requer algum tipo de cuidado especial. Seja como for, dê sequência ao programa normalmente. E lembre-se: a criança jamais deve ser excluída por você ou alguém do grupo.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

E SE O PÚBLICO FOR HETEROGÊNEO, COMPOSTO POR PEQUENOS DE DIFERENTES IDADES?

Uma característica das sessões do Lê no Ninho é o fato de não ser possível saber, com antecedência, a composição do público – em uma sessão, pode ter somente bebês ou crianças mais velhas, mas também um público muito heterogêneo, composto por pequenos de diferentes idades. Nesse último caso, se houver dois mediadores, pode ser necessário dividir os participantes durante as atividades principais entre pequeninos e grandões. Agora, se houver apenas um mediador, talvez seja preciso pedir um apoio maior dos cuidadores. É possível, ainda, perguntar aos cuidadores se algum deles gostaria de apoiar mais a sessão.

E SE O CUIDADOR DEIXAR A CRIANÇA NA SESSÃO E FOR EMBORA?

Um dos requisitos do Lê no Ninho é a participação de um cuidador. Mas pode acontecer, sim, de uma criança aparecer na sessão desacompanhada. Em uma situação assim, aja naturalmente, tomando o cuidado de inserir o pequeno nas atividades. Se ele apresentar problemas de comportamento, chame-o para ser seu assistente ou então, se você estiver com um parceiro, peça que ele lhe dê uma atenção especial. E claro: caso o cuidador apareça em algum momento, não deixe de dizer a ele, com bastante cuidado, que o programa é desenhado para os pequenos e, também, para seus responsáveis.

“O PAI DEIXOU A CRIANÇA E SUMIU. QUANDO ELE RETORNOU PARA VER SE O FILHO AINDA ESTAVA LÁ, PEGUEI O LIVRO E DEI NA MÃO DA CRIANÇA, PARA ELA CONTAR [A HISTÓRIA] PARA O PAI, E ELE TEVE QUE FICAR.”

ROSÂNGELA DE OLIVEIRA SILVA, BSP. ATUA NO PROGRAMA DESDE AGOSTO DE 2016.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

“UM DIA, RECEBEMOS APENAS UM MENINO QUE NÃO PARAVA QUIETO. ELE NÃO QUERIA ESTAR LÁ. CONSEGUI CONTAR UMA HISTÓRIA ANTES DE ELE IR EMBORA COM O PAI. NESSE DIA, APRENDI QUE O POUCO É GRANDE. NÃO SOMOS ARTISTAS, SOMOS MEDIADORES. E O IMPORTANTE É A CRIANÇA ESTAR LIVRE PARA EXPERIMENTAR”

**BIANCA SANTANA DE OLIVEIRA, BVL.
ATUA NO PROGRAMA DESDE
NOVEMBRO DE 2015.**

E SE O CUIDADOR FICAR NO CELULAR?

Na nossa sociedade conectada, isso pode acontecer. O segredo, nesse caso, é envolver o cuidador na atividade, conquistando sua participação e interesse. Se achar conveniente, você pode se voltar para o cuidador e chamá-lo diretamente para realizar alguma atividade, perguntando por exemplo: “Você gostaria de sugerir uma música para cantarmos?”. De qualquer forma, no momento dos combinados, deixe claro aos cuidadores que a participação deles é essencial para o programa.

E SE A CRIANÇA NÃO SE INTERESSAR PELAS PROPOSTAS?

Em um primeiro momento, caso a criança não demonstre interesse, tente envolvê-la na sessão, chamando-a diretamente para participar. Caso isso não surta efeito, apenas deixe – somente o fato de ela estar presente na sessão já é importante. Durante os combinados, vale também deixar claro para os cuidadores que eles não devem brigar com as crianças caso elas não se interessem pelas atividades. Diga que isso é natural da idade e reforce a importância de simplesmente usufruir de um ambiente aconchegante, em que a leitura é valorizada.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

E SE CHEGAREM PESSOAS ATRASADAS?

O ideal é que as pessoas cheguem às sessões no horário combinado ou, pelo menos, até 15 minutos depois – aguardar a chegada do público é, inclusive, um dos objetivos do tempo livre inicial. Contudo, pode acontecer de pessoas chegarem mais tarde, e você precisa estar preparado para recebê-las. Um boa prática consiste em agir naturalmente, inserindo o público atrasado na proposta de modo tal que ele não se sinta constrangido. É preciso apenas atentar para a necessidade de ficar descalço ou usar propé, a fim de manter o tatame limpo para os pequenos.

E SE A CRIANÇA TIRAR O LIVRO DA MINHA MÃO DURANTE A LEITURA?

Não se preocupe com isso! Em última instância, o Lê no Ninho é conduzido pelas crianças. Assim, caso algum pequeno se interesse pelo livro que você está lendo a ponto de tirá-lo de sua mão, siga em frente, brincando com o acontecido ou, se achar que é o caso, pegando outra obra. O importante é manter o clima de troca e harmonia, estando sempre preparado para esse tipo de situação.

**“A CRIANÇA TOMOU
A FRENTE DE TODOS
E SÓ QUERIA
APERTAR OS SONS
DO LIVRO.
JUNTEI-ME COM OS
PAIS DELE E
LEVAMOS O LIVRO
ÀS OUTRAS
CRIANÇAS E SEUS
CUIDADORES [PARA
QUE ELES PUDESSEM
APERTAR OS SONS
TAMBÉM]”**

**RENATO DA SILVA SILVEIRA, BVL.
ATUA NO PROGRAMA DESDE
SETEMBRO DE 2016.**



E DEPOIS?

E DEPOIS?

Os aprendizados com o Lê no Ninho não têm fim. Calma, não se desespere! Como todo programa que envolve pessoas, ele traz a oportunidade de aprender a cada sessão não só técnicas e práticas, mas também formas de lidar com o ser humano.

E o que é mais incrível: no caso do Lê no Ninho, especificamente, cada aprendizado adquirido contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento do gosto pela leitura nos pequenos – algo que pode mudar nossa sociedade para melhor!

Agora, imagine a quantidade de aprendizados que é possível obter a partir de inúmeras bibliotecas espalhadas pelo estado de São Paulo com seus diferentes perfis de público e suas realidades diversas.

Todo esse conhecimento, claro, precisa ser potencializado e, para isso, é imprescindível que ele seja compartilhado em redes.

“A IDEIA DA REDE
É ESSENCIAL. É
IMPORTANTE
QUE POSSAMOS
ESTABELECE-
R PERMANENTEMEN-
TE RELAÇÕES DE
TROCA E DE
CONFRONTO DE
IDEIAS E
EXPERIÊNCIAS UNS
COM OS OUTROS,
PARA CONHECER OS
ÊXITOS E ACHADOS,
COMO TAMBÉM OS
LIMITES E
FRACASSOS.”

GENEVIÈVE PATTE (2012).

COMUNICAÇÃO

Não adianta se capacitar, treinar muito, se esforçar ao máximo e, na hora de realizar a sessão do Lê no Ninho, não ter público.

Para que isso não aconteça, é importante comunicar bem o programa, indo além dos habituais frequentadores da biblioteca.

Um bom caminho para chamar as pessoas é trabalhar as redes sociais, em especial o Facebook da instituição. Mas você não deve se limitar a isso. Existem outras formas de atrair o público que, além de mais criativas, podem surtir mais efeito.

ESPAÇO PARA SUAS IDEIAS

**DÁ PARA REALIZAR
UMA SESSÃO AO
AR LIVRE**

**SUA CIDADE TEM RÁDIO
E JORNAL? VALE A
PENA ANUNCIAR O
PROGRAMA!**

**QUE TAL UNIR-SE A
UMA ESCOLA E ENVIAR
UM RECADO AOS PAIS
POR MEIO DELA?**

BOAS PRÁTICAS

Alguns aspectos do Lê no Ninho podem precisar ser personalizados de acordo com o público e a realidade locais. Contudo, é importante ter em mente boas práticas referentes a eles, para que sirvam de parâmetro e orientação.



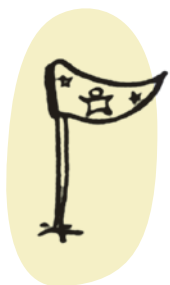
O Lê no Ninho funciona bem aos finais de semana – o público tende a aumentar, uma vez que menos cuidadores trabalham.



Realizar o programa no final da manhã (entre 10h30 e 11h45) e no meio da tarde (entre 15 horas e 15h45) pode atrair um bom público. Nesse horário, os pequenos estão despertos – e não necessariamente famintos!



Fique atento ao número de participantes. O ideal são seis crianças (12 pessoas) por mediador, e dois mediadores sempre. Caso esse número ultrapasse, será necessário pedir uma maior colaboração dos cuidadores.



O ideal é não realizar as sessões do Lê no Ninho no espaço infantil ou mesmo perto dele. As crianças tendem a ficar mais dispersas nesses espaços, por conta das diversas distrações que eles oferecem.



Ao escrever o nome das pessoas na etiqueta, use letra de imprensa. Isso evita que outros não compreendam o nome dos participantes.

Além dos livros que você vai ler, é essencial levar outros para a sessão, de modo que os pequenos e seus cuidadores possam ter momentos de tempo livre de qualidade. Mas não exagere! Leve cerca de dez livros a mais, evitando material em excesso no tatame – as crianças precisam se movimentar pelo espaço. Se possível, leve também brinquedos, como chocalhos.



MATERIAL DE APOIO
E REFERÊNCIAS

MATERIAL DE APOIO:

ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 204 p.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 116 p.

BONNAFÉ, Marie. **Les livres, c'est bon pour les bébés**. Paris. Pluriel, 2010. 202 p.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015. 141 p.

CAMILLO, Márcio de. **Crianceiras**. São Paulo: Webcore Games, 2012. Disponível em: <<http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/aplicativo>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

CASTRILLON, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p.

COLASANTI, Marina. **Como se fizesse um cavalo**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 76 p.

EICHENBERG, Renata Cavalcanti. **De mãos dadas com a leitura**: a literatura infantil nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2016. 160 p.

GARRALÓN, Ana. **Ler e saber**: os livros informativos para crianças. São Paulo: Pulo do Gato, 2015. 240 p.

GOLDIN, Daniel. **Os dias e os livros**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 167 p.

LÓPEZ, María Emilia. **Um mundo aberto**: cultura e primeira infância. São Paulo: Selo Emilia, 2018. 127 p.

MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A criança e a leitura literária**: livros, espaços, mediações. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Curitiba: Positivo, 2012. 157 p.

MARINHO, Patrícia; CAMARGO, Patrícia. **Tempo junto**: a arte de aproveitar cada minuto com seus filhos. [S.l.], 2018. Disponível em: <<http://www.tempojunto.com>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PANCHE, Lorena (org.). **Bebés lectores**: ¿Cómo leen los que aún no leen?. Bogotá: Cerlalc, 2017. 37 p. (Dosier Cerlalc: Primeira infância). Disponível em: <http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2017/12/Publicaciones_Cerlalc_OPI_Dosier_Bebes_lectores_151217.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. 335 p.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. 299 p.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013. 165 p.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 192 p.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Interação e mediação de leitura para a infância**. São Paulo: Global, 2011. 154 p.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**. São Paulo: Global, 2010. 106 p.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 84 p.

SOUZA, Renata Junqueira de; LIMA, Elieuz Aparecida de (orgs.). **Leitura e cidadania: ações colaborativas e processos formativos**. Campinas: Mercado de letras, 2012. 256 p.

TUSSI, Rita de Cássia. **Programa Bebelendo: uma intervenção precoce de leitura**. São Paulo: Global, 2009. 201 p., il.

REFERÊNCIAS:

CHAPELA, Luz María. Dime, diré y dirás: los menores de siete años como lectores y autores. In: PANCHE, Lorena (org.). **Bebés lectores: ¿Cómo leen los que aún no leen?**. Bogotá: Cerlalc, 2017. p. 9. (Dosier Cerlalc: Primeira infancia). Disponível em: <http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2017/12/Publicaciones_Cerlalc_OPI_Dosier_Bebes_lectores_151217.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

COTE, María Graciela Bautista. La literatura infantil: un espacio para la construcción de sentido. In: PANCHE, Lorena (org.). **Bebés lectores: ¿Cómo leen los que aún no leen?**. Bogotá, Colombia: Cerlalc, 2017. p. 17. (Dosier Cerlalc: Primeira infancia). Disponível em: <http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2017/12/Publicaciones_Cerlalc_OPI_Dosier_Bebes_lectores_151217.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Haia: Ifla, 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MELLO, Daniel. **"Leitura é hábito de 56% da população, indica pesquisa"**. Agência Brasil, 18 maio 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasilebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/leitura-e-habito-de-56-dapopulacao-indica-pesquisa>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

O GUIA da leitura no ninho. São Paulo: Instituto Tellus, 2016. 69 p., il. Disponível em: <http://lenoninho.org.br/pdf/guia_leitura.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. 335 p.

SETUBAL, Mariana. **Como higienizar brinquedos?** São Paulo: Hospital Infantil Sabará, 2017. Disponível em: <<http://www.hospitalinfantilsabara.org.br/como-higienizar-brinquedos/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

VIDIGAL, Mariana. Qual a forma correta de limpar os brinquedos de seu filho? **Crescer**, São Paulo, maio 2015. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2013/02/qual-forma-correta-de-se-limpar-os-brinquedos-do-seu-filho.html>>. Acesso em: 28 ago. 2017.



PALAVRAS FINAIS

Os mediadores do Lê no Ninho deixaram algumas dicas para você que está começando a operar o programa agora. Confira!

“VOCÊ TEM QUE ESTAR DISPOSTO A APRENDER COM AS CRIANÇAS” – RENATO DA SILVA SILVEIRA.

“ADQUIRA REPERTÓRIO E TENHA EMPATIA PELOS PARTICIPANTES” – MARIA LUIZA NEVES.

“ACREDITE NO SEU POTENCIAL, SE LIBERTE DE SEUS RECEIOS E TENHA FÉ NAS SUAS HABILIDADES” – RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA.

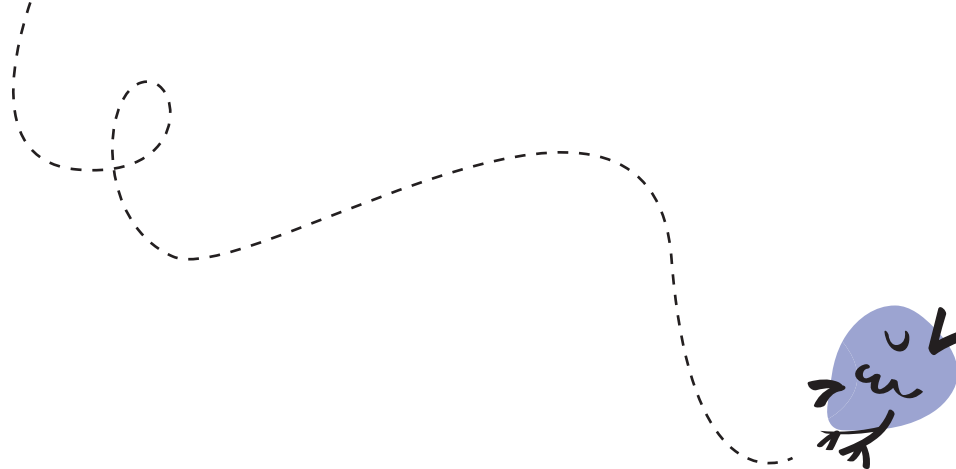
“[TENHA] AMOR E CARINHO” – VANESSA CRISTINA GOMES

“SUCESSO! CONHEÇA BEM AS HISTÓRIAS E TENHA CALMA. NO FINAL, TUDO DÁ CERTO. BOA SORTE!” – CÁTIA MARIA DA SILVA

“FAÇA COM AMOR QUE O RESTO SE ENCAIXA” – BÁRBARA SILVA DE OLIVEIRA

“PROCURE SEMPRE SE PREPARAR ANTES DO PROGRAMA E FIQUE PRONTO PARA IMPROVISAR” – MARCIA CEZARIO

“DEIXE A CRIANÇA À VONTADE PARA CONHECER O ESPAÇO ANTES DE TUDO” – ROSANGELA DE OLIVEIRA SILVA.



“FAÇA DA LEITURA UM ATO DE AMOR” – SHEILA GUIMARÃES.

“TENHA MUITA VONTADE, ESTUDE OS LIVROS E SEPRE UM DIA
PARA TREINAR A LEITURA E AS MÚSICAS” – HOSANA BARBOSA DA FONSECA FERREIRA.

“TENHA TRANQUILIDADE, FAÇA COM AMOR, ESCOLHA MÚSICAS CONHECIDAS,
LIVROS CONHECIDOS. TENHA FLEXIBILIDADE E DINAMISMO” – GABRIELLE FERREIRA PAIXÃO.

“O PROGRAMA É SUPERLEGAL! ÀS VEZES, ESTAMOS SEM ÂNIMO,
MAS, QUANDO CHEGA A HORA E VEMOS AS CRIANÇAS, TUDO MUDA” – CAROLINE HERRERA.

“TENHA AMOR, PORQUE TUDO QUE SE FAZ COM AMOR,
DEDICAÇÃO DÁ CERTO” – AMANDA CRISTINA CEOLIM.

“CADA UM TEM UMA QUALIDADE ESPECIAL. NÃO SE COMPARE COM NINGUÉM.
SEJA HONESTO COM SUA PERSONALIDADE E PLANEJE COM CUIDADO
O QUE VOCÊ FARÁ NA ATIVIDADE” – BIANCA SANTANA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

Governador do Estado

Sérgio Sá Leitão

Secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Douglas Ramiro Capela

Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

SP LEITURAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECAS E LEITURA

Conselho de administração

Marino Lobello – Presidente

Arnaldo Spindel – Vice-presidente

Carlos Wendel Magalhães

Dennis Aurélio Giacometti

Flavio Mendes Bitelman

Genésio Manoel e Silva

Marisa Barros de Moura

Ricardo Ramos Filho

Valéria Martin Valls

Conselho fiscal

José Pereira da Silva

Ricardo Natal da Silva

Diretor executivo

Pierre André Ruprecht

Diretor administrativo-financeiro

Miguel Martin Gutierrez Filho

Superintendente de biblioteca

Sueli Marcondes Motta

Superintendente de programas e projetos

Marcos Kirst

Gerente de acervo

Letícia Fagiani

Gerentes de programação e produção

Genésio Manoel e Silva

Priscila Ynoue

Gerente de comunicação

Acácia Dourado

Gerente administrativo-financeiro

Silmara Novo

Gerente de TI

Marcos Coelho

Gerente de infraestrutura

João Conde

